



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 253 -

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'António José'.

ATA N.º 21/2015

-----Ata da reunião ordinária realizada aos onze dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze. -----

-----Aos onze dias do mês de novembro de dois mil e quinze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, José Manuel Saraiva Cardoso, António José Ascenção Fraga e Paulo Jorge Ribeiro Estrela. -----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 53.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

- 1. Aprovação da ata da reunião anterior.**
- 2. Período Antes da Ordem do Dia.**
- 3. Ordem do Dia.**
 - 3.1. Deliberação sobre o Memorando de Entendimento – Candidatura do Território Serra da Estrela à Rede de Geoparks Globais da UNESCO.**
 - 3.2. Deliberação sobre a proposta de protocolo de Cooperação entre o Município de Manteigas e o Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial.**
 - 3.3. Deliberação sobre a proposta de protocolo entre a Câmara Municipal de Manteigas e a Associação Manteigas Solidária – Gabinete de Inserção Profissional.**
 - 3.4. Ratificação da atribuição dos apoios a pessoas coletivas e/ou singulares com atuação recreativa, cultural, desportiva e social – Proposta n.º 7/2015, de 28 de setembro de 2015 e proposta do Senhor Vice-Presidente, formulado na reunião ordinária realizada a 14 de outubro de 2015.**
 - 3.5. Deliberação sobre o pedido de isenção de taxas de aluguer do Auditório Municipal, formulado pela Juventude Socialista de Manteigas.**
 - 3.6. Apreciação e deliberação sobre a comunicação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ref.ª S-LVT/2015/987, datada de 28 de outubro de 2015, referente à opção de venda de participações sociais.**
 - 3.7. Conhecimento da Alteração Orçamental n.º 15.**
 - 3.8. Conhecimento da comunicação da Associação para a Cooperação Cultura e Desporto entre Portugal e S. Tomé e Príncipe.**



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Aprovação da ata da reunião anterior. -----

----- Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto do respetivo texto ter sido, previamente, distribuído. -----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho começou por referir que não queria ser fastidioso, visto que a questão do aspeto da Vila já foi colocada, por diversas vezes, pelo Senhor Vereador Fraga, no ano transato; porém, os jardins municipais e os canteiros deveriam ter flores e não a sujidade que os decora. No seu entendimento, não se coaduna com o aspeto que se pretende, para uma vila turística. -----

Prosseguiu dizendo que a rotunda de São Gabriel tem a relva cortada à “moda dos cortes de cabelo dos jovens”: rente nalguns sítios e crescida no meio. Será moda adotada para as rotundas e canteiros da Vila? Depois, chega-se ao jardim da Vila e, é pior. Só se veem folhas e, mesmo em frente ao Restaurante de Santa Luzia, existem uns canteiros cujas caldeiras das árvores (que já existiram e já lá não estão) estão cheias de erva. -----

Decorrente da sua observação, apela a que haja um pouco mais de cuidado com o embelezamento da Vila, que é turística e, tem de ser tratada com cuidado, para deixar uma imagem positiva e não aquela, que algumas pessoas já lhe transmitiram: os aspectos urbanísticos descuidados por parte da Câmara e o tratamento dado a quem nos visita por parte, de outros que não a Câmara, que deveriam ser mais cuidados afasta os visitantes não ficam com vontade de voltar. Quanto ao atendimento fora da Câmara, não reconhece forma de melhorar, pois tentou, quando era Presidente da Câmara e, o Presidente atual também já tentou mas, provavelmente, será necessário redobrar a chamada de atenção e implementar ações de formação, porque há pessoas que visitam Manteigas e juram nunca mais voltar devido à forma como são tratadas. Não quer generalizar, nem particularizar. A nível da restauração, podem comer muito bem. O serviço não satisfaz em alguns restaurantes e isso, deve ser uma preocupação da Câmara, ainda por cima, com uma escola de hotelaria a funcionar no Concelho; dever-se-ia pugnar para que houvesse uma melhor receção e tratamento dos turistas, para que ficassem agradados e repetissem a visita. Porque só se repete algo, quando nos marca prazenteiramente. -----

----- O Senhor Presidente tomou nota das preocupações do Senhor Vereador. -----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga solicitou que, logo que seja possível, sejam fornecidos dados sobre o Festival de Outono, a fim de se poder efetuar uma avaliação cuidada do evento, para que se analise o que esteve melhor e pior e, pensa que todos apresentarão sugestões para corrigir o que de menos bem ocorreu no primeiro Festival de Outono.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 255 -

Proseguiu questionando sobre se há alguma novidade relativa à água de engarrafamento, posterior à última explanação que foi feita pelo Senhor Presidente.-----

-----O Senhor Presidente referiu que a avaliação do evento está em vias de ser feita. -----

-----O Senhor Vice-Presidente aditou que está a ser efetuada uma avaliação com caráter sistemático a todos os eventos. Ir-se-á fazer uma avaliação internamente e mandar-se-á um questionário a todos os expositores.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que lamentou não poder ter estado presente no Festival de Outono. Contudo, também somente teve conhecimento do programa muito tardiamente e, já não tinha hipótese de adiar o que já tinha agendado. Vai esperar pela avaliação do festival mas, parece-lhe que deveria haver algum cuidado com o que se publica: (as fotografias oficiais) através da Câmara, ou de elementos da Câmara, que aparecem no *Facebook*, a referenciar o Festival de Outono, porque parece que foi apenas uma festa de “comes e bebes” e que não teve mais conteúdo nenhum; tem a certeza que foi muito mais do que as fotografias que foram publicadas. Houve certamente gente de fora do Concelho, que assistiu ao que aconteceu no recinto da Praça Municipal, integrado no que era uma mostra do potencial de Manteigas, no Outono, e que não transparece no tipo de fotografias que foram exibidas. No seu entendimento, deveria haver algum cuidado porque, quando oficiosa ou oficialmente estão ligadas à Câmara, traduzem aspetos que não são os mais corretos. O que se pretende deste festival, é que não só tenha uma visibilidade interna, daquilo que foi a participação de cada um, ou em grupo e da amizade que se viveu durante o fim-de-semana mas, acima de tudo, dos aspetos positivos para os quais possa ter contribuído, em termos de atratividade turística na região, fora dela e, até, no País. Por outro lado, também ficou um pouco apreensivo, porque consultou (próximo da data de realização do Festival) a comunicação social regional e não se apercebeu da publicidade e promoção do evento. -----

-----O Senhor Presidente informou que quase todos os jornais regionais da semana anterior ao evento tinham $\frac{3}{4}$ de página de publicidade ao mesmo. -----

-----O Senhor Vice-Presidente informou que, em relação à página do *Facebook*, é quase impossível selecionar o que é bom, ou mau, neste tipo de eventos. Mas fez-se uma cobertura fotográfica de tudo o que foi acontecendo, desde os espetáculos, à passagem de modelos. Teve um ar divertido e o aspeto gastronómico também se salientou, a ponto de haver mais gente na gastronomia do que, às vezes, a verem os espetáculos que, no seu entendimento, foram de excelente qualidade.-----

Continuou dizendo que, no que diz respeito à comunicação social, foram privilegiados os jornais que estiveram presentes na conferência de imprensa. Houve publicidade num jornal da Guarda e outros fizeram a cobertura do acontecimento, outro da Covilhã, a Rádio Caria. Estiveram



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

outdoors na Guarda, na rotunda do “G”, no Ginjal, no cruzamento das bombas de gasolina. A título comparativo, a página da Câmara, no *Facebook*, tem 4.980 *likes*. A página do Festival de Outono já teve mais de 1.000 *likes*, num curto espaço de tempo.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que toda a gente sabe como aparecem os *likes*. Pois, são colocados os *likes* pelas pessoas que aparecem nas fotografias, por razões de amizade, de compromisso, de grupos, etc.,.-----

----- O Senhor Vice-Presidente continuou dizendo que a imagem da Câmara também tem beneficiado destes *likes*, visto que não é habitual haver cerca de trinta pessoas a visitarem a página. Pensa que a Câmara teve muito melhor em termos de comunicação, do que noutro tipo de eventos, principalmente, no *Facebook*. No que diz respeito aos *outdoors*, só foram colocados quinze dias antes. Provavelmente, teria sido melhor coloca-los três semanas antes. A Câmara foi mais contida na publicitação do evento nos meios de comunicação social, porque não apareceram na conferência de imprensa.-----

----- O Senhor Presidente prestou as informações referentes à fábrica da água: foi efetuada a evidenciação de faturas relativamente à utilização da água e da conduta. Pensa que já foi comunicado ao Senhor Dr. Miguel Fonseca que, por sua vez, já terá feito mais alguma intervenção no sentido de contactar a empresa para, definitivamente, se entrar em processo jurídico contencioso por um lado e, por outro, criarem-se as condições para se cortar a água caso não aconteça o pagamento. Continua com reservas em relação à empresa Glaciar.-----

Ordem do Dia.-----

Deliberação sobre o Memorando de Entendimento – Candidatura do Território Serra da Estrela à Rede de Geoparks Globais da UNESCO.-----

----- Foi presente o Memorando de Entendimento – Candidatura do Território Serra da Estrela à Rede de *Geoparks* Globais da UNESCO.-----

----- O Senhor Presidente referiu que esta iniciativa cativa todos os Membros do Executivo, defensores e amantes de tudo o que é qualificável da Serra da Estrela, com Manteigas no seu coração. Portanto, concorda que seja constituído o corpo técnico junto da UNESCO, que vá defender a constituição do *Geopark* e, também, a sua integração no circuito de *Geoparks*. Em paralelo, estão nove municípios nesta candidatura mas, o valor apontado de duzentos mil euros é muito avultado, cabendo vinte cinco mil euros a cada município. Por conseguinte, pensa que embora o documento seja um Memorando de Entendimento, já é vinculativo na forma como é apresentado aos municípios e, não querendo que Manteigas fique desligada deste propósito, que é considerado positivo, foi rebatido pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, junto do Senhor Vice-Presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), que o Concelho de Manteigas era o mais pequeno e que isto deveria ser considerado. É importante que a Serra da Estrela seja



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 257 -

um *Geopark* e que entre na rede da UNESCO, com todas as vantagens que daí advêm mas, considera os valores pedidos demasiado avultados. Por conseguinte, propôs que a contribuição dos municípios seja em função da população e do território, com a participação da Câmara Municipal de Manteigas, com um montante negociável entre 5.000,00€ (cinco mil euros) até 10.000,00€ (dez mil euros) em função dos financiamentos obtidos com naturais candidaturas a promover. Constituírem o *Geopark* sem Manteigas, que é o coração da Serra da Estrela, não é concebível. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho concordou que, sem Manteigas, não há candidatura ao *Geopark*. Não vê outro município dos concelhos limítrofes, interessar-se num projeto deste tipo, para a promoção do território do Concelho de Manteigas. E, um projeto deste género, sem Manteigas, não faz sentido nenhum. No entanto, analisando os valores apresentados, no seu entendimento, acha que é uma importância inadmissível para o Município. Inclusive para os municípios maiores. -----

Prosseguiu dizendo que a verba lhe parece que é para despender, apenas e só, depois da candidatura ser aprovada e depois de ser instalado o *Geopark*, com todo o seu corpo técnico. O que interpretou, da leitura do documento, é que o financiamento solicitado, é para o funcionamento do gabinete. Ora, neste momento, não precisam dele para a apresentação da candidatura. Pensa que a Câmara Municipal de Manteigas deve defender a candidatura e fazer parte do projecto, mas não a qualquer custo -----

Prosseguiu dizendo que, para a implementação técnica, verifica-se que existe uma participação muito valiosa do IPG mas, este, como entidade ligada à formação e ao ensino, à promoção do potencial do distrito e da região tem que, também, dar o seu contributo técnico e material, para que a região cresça. Isso já se verifica de acordo com os documentos que ora apresenta e do estudo técnico que está a desenvolver para a apresentação da candidatura. Contudo, parece-lhe que, para a apresentação da candidatura, não serão necessárias as verbas pois, quando se apresentam as candidaturas na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCRDC), não se paga previamente qualquer montante referente à implementação do projecto. Portanto, o trabalho técnico está realizado pelo IPG, as câmaras corroboram com o mesmo, ou não e, é apresentada a candidatura. Para a constituição do gabinete da empresa de gestão do *Geopark* é que será necessário o contributo financeiro dos municípios. Aí existem várias hipóteses, uma delas é a referência à dimensão e população concelho, baseada no cálculo aritmético das transferências do Estado para cada câmara municipal. Poderá ser alegado, pelos outros concelhos, que Manteigas tem mais potencial de atratividade turística do que os outros e deve entrar com mais verba. No entanto, quem pode lucrar com a promoção turística da região, são muito mais os concelhos limítrofes. Terá de se encontrar uma forma para



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que as câmaras municipais, que têm um orçamento mais reduzido, paguem menos, em função do orçamento e do número de pessoas que vão usufruir de uma maior visitação à Serra da Estrela, do que aquelas que têm um orçamento mais alargado. Pensa que as câmaras municipais terão capacidade para encontrar uma plataforma de entendimento. Mas, nunca será na base dos valores apresentados, pois são exageradamente elevados.-----

Continuou dizendo que, também, existe outro ónus para as câmaras, que é a recuperação de edifícios ou equipamentos de interesse tal como prevê a proposta de protocolo em discussão. Pelo texto atual, se houver a necessidade de recuperar algo, para integrar na filosofia do *Geopark*, a Câmara terá, depois, de suportar os custos de recuperação do edifício.-----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga acha estranho que no texto se diga "*...uma opção que passasse por compensações diferenciadas por município, tendo como critério a área do mesmo ou a população seria entendido pela UNESCO como um fator negativo ...*". Acha esta afirmação muito estranha. Na sua opinião, é preciso ter em conta a demografia do Concelho. Da sua análise, pensa que a redação do documento não foi bem ponderada. Se se aderir à filosofia de distribuição de custos apresentada neste Memorando, o Município de Manteigas também terá de receber todas as contrapartidas, distribuídas equitativamente por todos os municípios. Os valores apresentados parecem-lhe extremamente exagerados e nada dimensionados ao que se pretende.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que, neste tipo de processo, existe a necessidade de, também, conjugar a análise com os outros municípios. Desconhece se, depois da reunião conjunta, em que devem ter estado presentes todas as câmaras, houve alguma análise a sós, entre as câmaras municipais, a fim de perceberem devidamente o que este documento traduz. Seria bom que isso acontecesse, pois este projeto pode ser tão bom, que tire do marasmo a economia da região, designadamente, o Concelho de Manteigas.-----

----- O Senhor Presidente pensa que o Memorando, na sua condição de Memorando, refere "*...a independência estatutária e financeira da futura entidade – Associação Geopark Estrela...*", e isto é prévio à constituição de uma futura associação, em que as câmaras terão de ter algum compromisso. Pensa que a menção financeira não deveria ter sido colocada, mas apenas a intenção de querer fazer a candidatura, ou seja, Memorando de Entendimento para constituição da associação, para fazer a candidatura do território da Serra da Estrela aos *Geoparks Globais* da UNESCO.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho entende que, o que está a acontecer com este Memorando, avançar com valores de financiamento prévio, foi o erro de muitos projetos intermunicipais e citou como exemplo, o caso da loja da Comunidade



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), em Salamanca, que está em vias de encerrar.-----

-----O Senhor Presidente fez uma sinopse do que aconteceu até se chegar ao anúncio do encerramento da loja da CIM-BSE em Salamanca e da sua posição perante os factos.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho entende que a CIM-BSE não tem uma estratégia conjunta e global para o território que cobre. Os Vereadores sabem muito pouco do que se lá passa e o Senhor Presidente da Câmara também não lhes tem transmitido muito. O que vão sabendo, é por via comunicação social, pois o que é veiculado pela CIM-BSE, é do pior para a região. Não existe nenhuma notícia benéfica para o território que pertence à CIM-BSE. Parece-lhe que existem, no seio da Comunidade, disputas internas e alguma falta de liderança.-- Finalizou sugerindo que o Senhor Presidente da Câmara coloque o assunto "CIM-BSE, prestação de informações e debate da participação do Município de Manteigas na CIM-BSE" a discussão, em reunião de Câmara.-----

-----O Senhor Presidente prestou algumas informações sobre a CIM-BSE e sobre determinadas áreas mapeadas pela Administração Central, designadamente as escolas, Segurança Social, Saúde e Cultura.-----

Prosseguiu dizendo que existem um conjunto de verbas que ainda não estão definidas quanto à sua distribuição e gestão, nomeadamente, o Ambiente, Recursos Naturais ou Recursos Patrimoniais.-----

Continuou informando que existem áreas que não são pertença e gestão das câmaras municipais designadamente o apoio ao investimento e ao emprego. As câmaras municipais terão à sua responsabilidade, o não abandono escolar e o insucesso escolar e recuperação, ligada às escolas e outra parte, ligada às energias renováveis. Está tudo reproduzido no Pacto celebrado com a CCDR-C, que é público. Todavia, desconhece-se se estas matérias serão tratadas através da CIM-BSE ou através de cada um dos municípios, com uma verba que seja imputada com critérios ainda não definidos. Em simultâneo está a decorrer com a CIM-BSE um conjunto de situações ao nível do planeamento do território: no que toca à Câmara Municipal de Manteigas e aos municípios que não são abrangidos pelo programa de regeneração urbana, está-se em vias de constituir, por proposta da Câmara Municipal de Manteigas, ARU's – áreas de Recuperação Urbana em todos os municípios que não integram o Plano de Recuperação Urbana, que diz respeito às cidades da Covilhã, Gouveia, Guarda e Fundão.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, perante os esclarecimentos apresentados pelo Senhor Presidente, acha por bem ser agendado, como ponto da Ordem do Dia, ou mesmo para ser falado no Período Antes do Dia, o assunto CIM-BSE, a fim de ser analisado o seu funcionamento porque merece, da parte dos Vereadores, uma apreciação e até,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

no que diz respeito às pretensões do Município, para poderem manifestarem a sua opinião relativamente ao Plano Estratégico que, segundo diz o Senhor Presidente, só 90% foi aceite. ----

----- O Senhor Presidente evocou que o Plano Estratégico foi divulgado por todos os Membros do Órgão Executivo. -----

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que existe um problema gravíssimo, também por culpa das câmaras municipais, porque assimilaram responsabilidades que não eram habituais, tanto ao nível da saúde, como da educação e do património construído. A título de exemplo, citou que as escolas secundárias eram da competência do Governo e não das câmaras municipais e, há milhões afetos, mas não às câmaras municipais, para a construção das escolas secundárias. Acha que os municípios estão a agir até contra eles próprios. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o pacto contempla, obrigatoriamente, a Segurança Social, Saúde e Cultura, com prioridades mapeadas. Elas foram definidas e têm um encaixe financeiro específico para esse efeito. As câmaras, perante essas prioridades, assimilaram a prioridade e financiamento específicos no pacto. Há verba para estas áreas mas, escapam à gestão direta da CIM. -----

----- O Senhor Vice-Presidente aditou que a mesma deveria estar no Orçamento de Estado e não nas verbas afetas aos fundos comunitários da Comunidade Intermunicipal. Infelizmente, na prática é “uma mão cheia de nada”. -----

----- O Senhor Presidente acrescentou que a CIM tem, acima de tudo, financiamentos para atividades e projetos imateriais, na generalidade dos casos. Existem no pacto verbas para apoios a particulares como seja, a criação de emprego e apoio à internacionalização das pequenas e médias empresas; continuam a existir indefinições quanto a verbas para a reforma administrativa e novas tecnologias e a eficiência energética, bem como quanto à sua gestão. Há cinco municípios que têm acesso ao programa de Regeneração Urbana. Manteigas, está a identificar Áreas de Recuperação Urbana (ARU's) e a delimitá-las, com vista a futura candidatura ao programa do Plano do POSEUR, a fim de materializar as intervenções nas ARU's. Todo o processo está em vias de desenvolvimento. -----

De seguida, referiu que tirando as verbas imputadas às prioridades definidas pela Administração Central, são muito reduzidos os montantes adstritos aos Municípios. -----

Finalizou sugerindo que, uma vez por mês, se fale sobre a temática CIM-BSE. -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que todos perceberam que, aquilo que está previsto no Plano Estratégico da CIM-BSE, não são só os investimentos municipais. Têm de ser todos os investimentos que colaborem e contribuam para o desenvolvimento regional. O Plano Estratégico é muito mais do que o que projetos podem atingir. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 261 -

Prosseguiu dizendo que lhe parece que houve muito pouca discussão prévia, pois na Câmara Municipal de Manteigas, não foram discutidos o que poderiam ser os contributos da mesma para o Plano Estratégico da CIM-BSE. Todavia, confiou sempre que o Senhor Presidente da Câmara levasse à Comunidade Intermunicipal as preocupações do Concelho. Contudo, a sua maior preocupação é que seja “uma mão cheia de nada” visto que não se percebe claramente o que as populações do território, que compõe a CIM-BSE, vão ter em termos de desenvolvimento. -----

-----O Senhor Presidente referiu que ele é uma voz dissonante na CIM-BSE. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho contrapôs que não duvida da intervenção do Senhor Presidente na CIM-BSE. Contudo, gostaria de ouvir o eco dessas intervenções. -----

-----O Senhor Vice-Presidente informou que, logo no contacto que teve com o Senhor Vice-Presidente do IPG, transmitiu-lhe que a Câmara Municipal tinha acabado de submeter uma candidatura de cem mil euros para educação e sensibilização ambiental. O IPG, tendo um conjunto de municípios, facilmente fariam uma candidatura de cerca de quinhentos ou seiscentos mil, para três ou quatro anos e já não existiria a questão das contribuições para o funcionamento da estrutura. Para além desta candidatura, abrirá outra novamente e, candidaturas para o património natural, existem em oito programas. Pensa que trilharam o caminho mais fácil, ou seja, junto das câmaras municipais. Desconhece que contactos esta estrutura científica estabeleceu com o ICNF, o Turismo do Centro, a CIM-BSE. -----

Prosseguiu dizendo que solicitam uma compensação financeira até ao montante de 25.000,00€, para custos de funcionamentos. Contudo, este projeto só vai funcionar, depois da candidatura aprovada. Sendo assim, pensa que, só se recorreria aos municípios, depois de esgotadas as hipóteses de recurso a outras formas de financiamento. Também não concorda com o que vem referido na Base III do Memorando “com vista à criação de uma rede de parcerias dos diversos *Stakeholders*”. Os *Stakeholders* são as câmaras municipais no texto. Contudo, as câmaras municipais não são *Stakeholders*. -----

Prosseguiu dizendo que, a despesa da Câmara Municipal não é somente a quantia de 25.000,00€. A este valor acresce a promoção de iniciativas, de forma coordenada com os outros parceiros, afetar colaboradores, valorizar equipamentos, materiais e edifícios. Pensa que este projeto dever-se-ia desenrolar em duas fases: na primeira fase, a candidatura e numa segunda fase, o funcionamento, e a candidatura pode não ser aprovada. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho entende que é prematuro o IPG estar já a fixar os valores apresentados; a imposição dos mesmos, porventura, não será necessariamente assumida desta forma e, neste momento. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, que entende ser a candidatura da máxima importância e dá anuência de princípio no âmbito da constituição do *Geopark Estrela*, na sua estrutura de gestão e na sua candidatura do território da Serra da Estrela, à Rede de *Geoparks* Globais da UNESCO.-----

Mais delibera que considera extremamente onerosa a contribuição do município, fixada na alínea d) do ponto 1, da Base V do Memorando de Entendimento – Candidatura do território Serra da Estrela à Rede de *Geoparks* Globais da UNESCO. Por conseguinte, propõe que a contribuição dos municípios seja em função da população e do território, com a participação da Câmara Municipal de Manteigas, com um montante negociável entre 5.000,00€ (cinco mil euros) até 10.000,00€ (dez mil euros) em função dos financiamentos obtidos com naturais candidaturas a promover.-----

Deliberação sobre a proposta de protocolo de Cooperação entre o Município de Manteigas e o Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial.-----

----- Foi presente, para deliberação, a proposta de protocolo de Cooperação entre o Município de Manteigas e o Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial.-----

----- O Senhor Presidente explicou que, o Quadro Comunitário 2020 tem uma configuração diferente dos outros quadros comunitários e, pelas novas modalidades e exigências feitas na prossecução das candidaturas a este quadro, importa ter alguém ligado às empresas e aos empresários, em ordem a poder informá-los das aberturas de concursos que irão acontecer relativamente às diversas candidaturas e apoiar os empresários do Concelho para chegarem à informação e promoção das mesmas. As duas grandes exigências dos investimentos a candidatar são o retorno do mesmo e a criação de emprego. Com as câmaras municipais vai acontecer o mesmo. A Câmara entendeu que, para que os empresários e empreendedores do Concelho possam estar devidamente informados e qualificados para poder concorrer, é importante fazer um acordo com o Nerga que, nesta matéria, tem antecedentes e experiência já conhecidos. No protocolo, além das matérias e materiais de divulgação e de receção de informação mútua, fica contemplado que virá um técnico duas vezes por mês a Manteigas, no sentido de dar informação e de responder a questões que lhe sejam colocadas, pelos empresários e outros interessados, com uma contrapartida mensal de 470,00€-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que analisou o protocolo e lamenta dizer que, o que conhece do Nerga e da Associação Comercial da Guarda, é que vivem muito mais para a sua subsistência interna do que, propriamente, para o apoio para os seus associados. Daí, a população comercial e industrial de Manteigas ter pouca adesão a estas duas associações, pela falta de apoio e pela falta de acompanhamento. É verdade que, pontualmente, prestam alguma assistência técnica a alguns associados, quando lhes é solicitada. Mas, também



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 263 -

António José Ascensão Fraga
António José Ascensão Fraga
António José Ascensão Fraga

são muitos os casos em que respondem aos associados que não têm qualificação técnica interna para resolver os problemas e, canalizam-os para empresas e gabinetes do exterior e depois, ficam de fora, ou seja, é às expensas dos associados. É prática corrente.-----

Continuou dizendo que, na clausula 3ª, no número 4º, refere-se que "...o Município de Manteigas pagará uma contrapartida mensal no valor de 470,00€...", que será pela vinda, duas vezes por mês, do técnico. Contudo, o técnico já é pago pelo Nerga, independentemente de ele se deslocar a Manteigas. Parece-lhe que o valor não é compatível com a obrigação que o Nerga tem de prestar serviço aos interessados.-----

Prosseguiu dizendo que já percebeu o ponto de vista do Senhor Presidente: a Câmara, de uma forma global, apoia a assistência, do Nerga, a quem quiser investir em Manteigas e a quem necessitar de informação técnica e jurídica, para recurso a fundos comunitários, ou não. Todavia, parece-lhe que o Nerga, enquanto instituição que é financiada, deveria prestar este serviço de forma graciosa ou menos onerosa para o Município. -----

Continuou dizendo que acharia mais interessante que a Câmara impulsionasse o Conselho Empresarial Municipal e se munisse de informação e, com mais proximidade, informasse qualquer potencial investidor do Concelho em relação a todas as matérias elencadas e que esta verba, proposta pela Nerga, fosse utilizada para isso. Pensa que não seria despiciente. -----

De seguida, referiu que não iria votar favoravelmente, mas também não se opõe a que a Câmara celebre este protocolo. Abstém-se. Acha demasiado o valor solicitado. Dá o benefício da dúvida e estará atento para avaliar o trabalho que o Nerga irá realizar durante o próximo ano. -----

-----O Senhor Vice-Presidente esclareceu que a iniciativa de celebrar este protocolo foi da Câmara Municipal e surgiu por dificuldades internas que o Gabinete de Apoio ao Investimento tem em dar resposta, visto que as candidaturas, no quadro 2020, têm fórmulas diferentes dos quadros comunitários anteriores. Não se trata só de fazer candidaturas, mas das exigências e formulações que elas implicam. Já assistiu a várias sessões sobre fundos comunitários e o técnico que viu mais qualificado e mais à vontade, a falar de candidaturas em relação às empresas, foi o técnico do Nerga que esteve a falar sobre o quadro 2020 em Manteigas, no Ninho de Empresas. -----

Portanto, questiona: haverá outra alternativa menos onerosa que permita à Câmara prestar o mesmo serviço aos apetentes investidores e empresários?-----

-----O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga, por tudo o que ouviu, referiu que não põe em causa a competência técnica do funcionário do Nerga, mas também não lhe parece correto debitarem um valor à Câmara, quando o técnico já é pago pelo Nerga. Também já teve conhecimento de pedidos de apoio técnico ao Nerga e os empresários foram canalizados para empresas exteriores, às suas expensas. Perante, esta situação, dará o benefício da dúvida,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

abstendo-se e estará atento, para avaliar o trabalho que o Nerga irá realizar durante o próximo ano. -----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho e António José Ascensão Fraga, aprovar a proposta de protocolo de Cooperação entre o Município de Manteigas e o Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre a proposta de protocolo entre a Câmara Municipal de Manteigas e a Associação Manteigas Solidária – Gabinete de Inserção Profissional. -----

----- Foi presente a proposta de protocolo entre a Câmara Municipal de Manteigas e a Associação Manteigas Solidária – Gabinete de Inserção Profissional.-----

----- O Senhor Presidente, pela sua relação com a Associação Manteigas Solidária, absteve-se de discutir e de participar da votação do ponto e retirou-se da sala.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho perguntou ao Senhor Vice-Presidente, em que qualidade ele iria participar da discussão e da votação deste ponto, visto que ele também pertencia aos Órgãos Sociais da Associação Manteigas Solidária e se poderia participar, de acordo com os estatutos. -----

----- O Senhor Vice-Presidente informou que participaria na qualidade de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Manteigas e que poderia participar da discussão e votação visto que manifestara a sua indisponibilidade para continuar na Direção da Associação. -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que leu o protocolo e entende que falta informação no mesmo: já se verificou que a Câmara tem a possibilidade de fazer protocolos com o Instituto de Emprego para a manutenção do Gabinete de Inserção Profissional. Por conseguinte, questionou se a candidatura estaria a ser elaborada pelo Município?-----

----- O Senhor Vice-Presidente esclareceu que não, visto que o Município estava impedido de contratar pessoas.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho salientou que nos documentos, não existe nenhuma informação do Município que transmita, a recusa da possibilidade de candidatura, porque não pode contratar ninguém. -----

----- O Senhor Vice-Presidente ressaltou que é do conhecimento público que a Câmara não pode contratar e, já nem podia ter contratado antes. -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho perguntou sobre quantos funcionários da Câmara se reformaram, que possam viabilizar a contratação de um funcionário



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

António José Ascensão Fraga
Esmeraldo Saraiva Neto
António José Ascensão Fraga
António José Ascensão Fraga

para a constituição do Gabinete de Inserção Emprego? Neste momento a Câmara continua sem possibilidade de recrutamento?-----

-----O Senhor Vice-Presidente clarificou que a Câmara continua a não ter a possibilidade de recrutamento, por causa do saneamento financeiro e o excesso de endividamento. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que, perante o protocolo, entende que a Câmara poderia ter elaborado a candidatura e, através de um gabinete da Câmara, enquadrar um técnico ou funcionário, que já trabalhasse na mesma, para fazer o trabalho do gabinete, o que lhe permitia poupar dinheiro e ainda veria o seu ordenado subsidiado através do Centro de Emprego para o desempenho desta tarefa, que poderia acumular com outra com menos âmbito, junto do público. -----

De seguida, após ver esclarecidas as suas dúvidas e reconhecida a impossibilidade de recrutamento por parte da Câmara, referiu que concorda com o protocolo. Contudo, parece-lhe que os montantes não correspondem às necessidades referidas no mesmo, visto que é mencionado que a Câmara suportará 50% do Gabinete de Inserção Emprego pelo que, o valor indicado no protocolo não está correto. Está exageradamente empolado e será necessário revê-lo.-----

Finalizou dizendo que não será despiciente colocar no texto do protocolo que Câmara apoia 50%, uma vez que a candidatura é a 50% e a Câmara pretende que o Gabinete funcione a 100%, para uma maior aproximação do potencial económico do Concelho. -----

-----O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga referiu que a explanação do Senhor Presidente lhe gerou dúvidas porque, é mencionado na legislação que as entidades promotoras podem ser as autarquias locais e é a Associação Manteigas Solidária a promover a candidatura. Mas agora entende que isso acontece devido às razões operacionais por parte da Câmara. -----
Finalizou que, será melhor que seja revisto o texto do protocolo, a fim de que a sua leitura não origine mais dúvidas. -----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, retirar o ponto da Ordem de Trabalhos, no sentido de afinar os valores relativamente ao protocolo e rever a redação do texto, acrescentando que a Câmara Municipal suporta 50% do vencimento do técnico mas que, por razões operacionais da Câmara, o gabinete deve estar aberto a tempo inteiro. -----

Ratificação da atribuição dos apoios a pessoas coletivas e/ou singulares com atuação recreativa, cultural, desportiva e social – Proposta nº 7/2015, de 28 de setembro de 2015 e proposta do Senhor Vice-Presidente, formulado na reunião ordinária realizada a 14 de outubro de 2015. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Foi presente, para ratificação, a atribuição dos apoios a pessoas coletivas e/ou singulares com atuação recreativa, cultural, desportiva e social – Proposta nº 7/2015, de 28 de setembro de 2015 e proposta do Senhor Vice-Presidente, formulado na reunião ordinária realizada a 14 de outubro de 2015.-----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, ratificar a atribuição dos apoios a pessoas coletivas e/ou singulares com atuação recreativa, cultural, desportiva e social – Proposta nº 7/2015, de 28 de setembro de 2015 e proposta do Senhor Vice-Presidente, formulado na reunião ordinária realizada a 14 de outubro de 2015. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre o pedido de isenção de taxas de aluguer do Auditório Municipal, formulado pela Juventude Socialista de Manteigas. -----

----- Foi presente, para deliberação, o pedido de isenção de taxas de aluguer do Auditório Municipal, formulado pela Juventude Socialista de Manteigas. -----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, isentar de taxas a Juventude Socialista de Manteigas pela utilização do Auditório Municipal.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Apreciação e deliberação sobre a comunicação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ref.^a S-LVT/2015/987, datada de 28 de outubro de 2015, referente à opção de venda de participações sociais. -----

----- Foi presente, para apreciação e deliberação, a comunicação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ref.^a S-LVT/2015/987, datada de 28 de outubro de 2015, referente à opção de venda de participações sociais. -----

----- O Senhor Presidente fez uma súmula das informações antecedentes à comunicação em apreciação.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que, na sua opinião, todas as questões relacionadas com a Águas do Zêzere e Côa, no âmbito da participação societária, têm sido tratadas em conjunto com a maior parte das câmaras municipais. Na apresentação desta matéria, o Senhor Presidente já informou que consultou outras câmaras e, é verdade que cada uma decide de per si. Nenhuma tem que seguir a outra em função da decisão tomada. -----

Prosseguiu dizendo que, se hoje, o Senhor Presidente estivesse a questionar sobre se a Câmara Municipal de Manteigas deveria sair da lista de clientes da Águas do Zêzere e Côa, S. A., (AdZC) responder-lhe-ia que sim, se porventura o Ministério do Ambiente tivesse já transmitido a vontade de ver o Município sair do Sistema Multimunicipal, por razões que já foram mais do que uma vez explicadas: Manteigas tem água com qualidade, em quantidade e porque tem capacidade de gestão do Sistema no território, que é minúsculo, em relação à área coberta



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 267 -

António José Ascensão Fraga
Esmeraldo Carvalhinho
40
ch

pelo Sistema Multimunicipal e porque haveria a capacidade de pagamento dos empréstimos, da forma como eles foram taxados, em termos de juros. Os empréstimos feitos pelo Banco Europeu de Investimentos, projetos financiados pelos fundos comunitários, nomeadamente o coletor e a estação de tratamento e ainda por cima, a estação de tratamento de Valhelhas, trata esgotos de Manteigas, mas também do Concelho da Guarda, a quem também se poderia cobrar o tratamento de esgotos e ao mesmo valor que a AdZC está a cobrar à Câmara Municipal de Manteigas, certamente libertar-se-ia receita para pagar o empréstimo. Contudo, o que continua a dizer o Ministério, é que obrigatoriamente, os Municípios têm de pertencer ao Sistema, porque o processo de concessão foi feito, há alguns anos a esta parte. O Sistema Multimunicipal está definido e, o que diz a lei é que são os únicos fornecedores de água potável às populações. Só com uma alteração legislativa e uma atitude política de qualquer último Governo é que poderia mudar esta situação e, nenhum deles a tomou. -----

Prosseguiu dizendo que, se lhe perguntasse se a Câmara Municipal deveria deixar de ser sócia da AdZC, S.A., responderia que sim, mas os Presidentes de Câmara só perceberam que a expressão dos municípios nas decisões da AdZC, S.A., no que diz respeito à fixação de taxas e tarifas não é nenhuma, porque eles têm mais de 50% do capital social. Mas, pelo menos, é uma voz incómoda para os exageros que se passam na AdZC, S.A.. E, para isso, uma vez que o Município de Manteigas é obrigatoriamente cliente, eles são os únicos fornecedores que se pode ter, é conveniente manterem-se como associados. Mesmo que a voz dos municípios não tenha intervenções de fundo no Sistema Multimunicipal, mas pelo menos têm uma voz de protesto e de negociação, enquanto fizerem parte. É verdade que o valor da alienação daria jeito ao Município de Manteigas mas ficaria isolado do Sistema. -----

-----O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga acrescentou, a tudo o que foi dito, que lhe parece que, neste momento não seria oportuno porque devido a estarem a decorrer uma série de processos, perder-se-ia um pouco a voz da razão que assiste ao Município de Manteigas. Não se trata somente de uma questão de dinheiro, mas o Município de Manteigas quer o serviço o mais justo possível na distribuição de água às populações e que não aconteçam aqueles exageros que o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho referiu. O Órgão Executivo quer que o Sistema funcione de uma maneira equitativa e mais justa possível. -----

-----O Senhor Presidente aditou que as tarifas são estabelecidas com base em propostas que são feitas a partir das empresas mas, quem neste momento já determina as tarifas é a ERSAAR, que lamentavelmente, do seu ponto de vista, passou a ter um poder descomedido. Antes havia a possibilidade de negociar com a tutela mas, neste momento, tal já não existe. Pode-se argumentar em sede de apreciação da Conta de Gerência e do Orçamento, para que não haja reduções a nível dos custos fixos e de exploração que dão origem à tarifa, mas não mais que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

isso. A Câmara está convencida que a tarifa baixou por força da integração na empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo e há-de baixar gradualmente, aumentando gradualmente para outros. A ERSAAR, é grande decisora e inspetora que já alertou o Município de Manteigas do que tem de cumprir e respeitar os parâmetros e critérios por si definidos, até nos tarifários. Temos que criar o tarifário social que, embora já seja uma prática da Câmara, não está visível, quer na fatura, quer nos procedimentos. Já se aplica nos utentes do cartão do idoso e aos deficientes. Até ao primeiro escalão, já não pagam qualquer tarifa, mas a Câmara não evidencia esse facto e a própria fatura não contem essa menção. Também não se têm contabilizado os consumos próprios da Câmara Municipal. Essas duas situações terão de ser consideradas e evidenciadas.

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que tem uma opinião dissonante e, neste momento, nem gostava de ser sócio, nem cliente. Já que ficaram com o Sistema em Alta, que fiquem também com o Sistema em Baixa, que vai exigir um investimento enorme, desde as condutas até todas as intervenções nas redes separativas. O histórico que tem da antiga empresa e da nova é que, quando há diferendos, vai tudo para tribunal. Todas as ações foram para tribunal. Não houve nenhum consenso estabelecido em reuniões com eles. Aliás, ainda recentemente, depois de ter reunido três vezes com as administrações, o resultado é zero. Até à terça feira seguinte à reunião, deveriam ter entregue um cronograma com as ações a desenvolver, que ainda não foi rececionado. Eles não têm respeito pelo Município, nem como sócios, nem como clientes. Há zonas do País em que a empresa ficou com as baixas do Sistema e conseguem praticar tarifas mais baixas por causa dos efeitos da dimensão que têm: basta a zona urbana de Lisboa para poderem praticar tarifas muito mais baixas do que Manteigas. Portanto, a sua posição é de alienação.-----

----- O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela referiu que tem a opinião da maior parte: gostaria de sair da rede mas, entre ter voz e não tê-la, considera que se deve manter a permanência e apesar de não terem em conta a voz do Município, será pior não ter nenhuma.---

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que vota contra pelas razões já apresentadas e acha que, depois de três reuniões com a Administração e uma com os técnicos, em que todos ficaram impassíveis, como se isto não significasse nada. Vota contra.-----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por maioria, com o voto contra do Senhor Vice-Presidente, José Manuel Saraiva Cardoso, não alienar as participações sociais, mencionadas na comunicação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ref.^a S-LVT/2015/987, datada de 28 de outubro de 2015. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Conhecimento da Alteração Orçamental nº 15. -----

----- Foi presente, para conhecimento, a Alteração Orçamental nº 15. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

Conhecimento da comunicação da Associação para a Cooperação Cultural e Desporto entre Portugal e S. Tomé e Príncipe. -----

-----Foi presente, para conhecimento, a comunicação da Associação para a Cooperação Cultural e Desporto entre Portugal e S. Tomé e Príncipe. -----

-----O Senhor Presidente, na sequência da comunicação da Câmara Distrital de Água Grande, onde se faz referência à geminação que existe entre as duas autarquias, informou que após averiguação no arquivo digital e físico, se desconhece tal acordo de geminação, pelo que indagou sobre se os Senhores Vereadores teriam conhecimento do mesmo. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho informou que não foi efetuada nenhuma geminação. Foi celebrado um Acordo de Cooperação, assinado entre a Câmara Municipal de Manteigas, a Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas o Colégio de Nossa Senhora de Fátima e a Câmara Municipal de Água Grande-----

Prosseguiu dizendo que, na altura, o Senhor Dr. Ekeneide dos Santos pretendia uma geminação. Contudo, uma geminação pressupõe sempre outro tipo de participações e, nessa época, o Município não estaria à vontade, nem iria desenvolver um projeto de geminação, enquanto não se apurasse o que efetivamente se poderia dar a Água Grande e vice-versa. Através das instituições de Manteigas, percebeu-se que se poderia dar formação, eles, por sua vez, necessitavam de formação e celebrou-se o Acordo de Cooperação e, com isto, conseguiu-se a abertura de três cursos, durante três anos e o aumento de população residente em Manteigas. -----

Continuou dizendo que, tendo em conta o potencial da Escola de Hotelaria, São Tomé é um País emergente, em termos turísticos e há grupos portugueses que continuam a instalar hotéis no território, estando eles numa fase de evolução, não seria despiciente voltar a encetar contactos no sentido de retomar esta cooperação. Na altura, para a Escola de Hotelaria, foi quase uma imposição, porque não vi por parte deles, muito interesse em manter este tipo de relação. -----

-----O Senhor Vice-Presidente clarificou que tem a ver com os financiamentos porque o alojamento é comparticipado a título excecional. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho aditou que já na altura, o funcionamento era por turma e não por alunos. -----

-----O Senhor Vice-Presidente continuou dizendo que, depois criaram-se regras em que tudo o que era das comunidades Lusófonas, deixou de ser comparticipado no que respeita ao alojamento e ao jantar. Neste momento, a Escola de Hotelaria tem mais de cinquenta mil euros de 2014 e de 2015, que ainda não foram reembolsados, com muitas trocas de correspondência e muitos telefonemas a deputados. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que no ensino superior, há alunos dos Palop's com financiamento no alojamento, no Instituto Politécnico da Guarda. Não lhe parece que haja duas realidades no País e no Ministério da Educação.-----

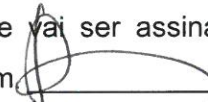
----- O Senhor Vice-Presidente referiu que no ensino superior há acordos bilaterais com quotas, sempre houve dois, três alunos por curso. Mas para este nível de ensino, não há absolutamente nada.-----

----- Foi dado conhecimento da avaliação dos trabalhos fotográficos do XXIX do Concurso Fotográfico de Manteigas, integrado no evento Imaginature – II Festival de Fotografia e Vídeo.---

Finanças Municipais. -----

----- Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de oitocentos e sessenta e sete mil e trinta euros e noventa cêntimos (€ 867.030,90).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezassete horas e três minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. -----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim 

Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----

